

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Dircelene Jussara Sperandio

Marli Terezinha Casamassimo Duarte

Vera Lucia Pamplona Tonete

**DOI 10.22533/at.ed.6691927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira

Carolina Menandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6691927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza

Teresa Kazuko Teruya

Wellington Junior Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.6691927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.66919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO  
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro

Arã Paraguassu Ribeiro

Rodrigo Regert

Kleber Prado Filho

Patrícia de Deus e Silva

Rosana Rachinski D`Agostini

Marissol Aparecida Zamboni

Fátima Noely da Silva

Eliane Baldo Fantinel

Marcelo Ricardo Colaço

**DOI 10.22533/at.ed.66919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez  
Alexsandro Ferreira Guimarães  
Camila Silva Martins  
Ana Gabriela Pericolo Nunes  
Ana Paula Oliveira Barbosa  
Paula Pillar Pinto  
Marilene Porawski

**DOI 10.22533/at.ed.66919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg  
Rita Buzzi Rausch

**DOI 10.22533/at.ed.66919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 141**

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.  
Marcia Reami Pechula

**DOI 10.22533/at.ed.66919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos  
Francisco Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa  
Vanderlei Antonio Stefanuto  
Soraya Farias Aquino  
Alessandra Ribeiro Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.66919270918**



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
<b>PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>223</b>
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>243</b>
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO <a href="#">Fernando Vieira da Cruz</a> DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

**Regina Zanella Penteado**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Instituto de Biociências, Departamento de Educação  
Rio Claro - SP  
e-mail: rzpenteado@uol.com.br

**RESUMO:** O artigo dá destaque às publicações sobre a expressividade do professor universitário mediante uma revisão na base *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* envolvendo levantamento e seleção balizados por critérios culminando em sete publicações a integrarem a revisão. A revisão e a análise das publicações mostraram ser poucas e incipientes as publicações sobre expressividade de professores universitários. A expressividade tende a ser analisada de modo fragmentado e em situações que não configuram contextos reais de prática docente e também não correspondem à complexidade da docência na pedagogia universitária e nem mesmo à diversidade de cursos existentes. No que diz respeito à formação de professores na perspectiva de docência como profissão, o artigo contribui em ressaltar a importância da realização de estudos preocupados em investigar a expressividade de docentes da educação superior na pedagogia universitária, especialmente os professores das licenciaturas

(e, particularmente, de disciplinas de estágio curricular supervisionado).

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressividade; Professor; Trabalho Docente; Formação de Professores; Pedagogia Universitária; Ensino Superior.

**ABSTRACT:** The article emphasizes the publications on the expressiveness of the university professor by means of a review in the SciELO database (Scientific Electronic Library Online) involving survey and selection based on criteria culminating in seven publications to integrate the review. The review and analysis of the publications have shown few and incipient publications on the expressiveness of university professors. The expressivity tends to be analyzed in a fragmented way and in situations that do not configure real contexts of teaching practice and also do not correspond to the complexity of teaching in university pedagogy and even to the diversity of existing courses. With regard to teacher training from the perspective of teaching as a profession, the article contributes to highlight the importance of conducting studies that are concerned with investigating the expressiveness of higher education teachers in university pedagogy, especially undergraduate teachers (and, in particular, of disciplines of supervised curricular internship).

**KEYWORDS:** Expressiveness; Teacher;

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa *et al* (2009) as instituições de ensino superior têm se voltado a buscar uma excelência na qualificação do seu corpo docente vinculada à titulação acadêmica e à realização de pesquisas; o que, de certo modo, favorece uma compreensão de ensino e pesquisa como processos dissociados, pressupondo que para ser um bom professor universitário basta ser um bom pesquisador. Nesse contexto, autores como Barbosa *et al* (2009) e Romano *et al* (2011) ressaltam que pouca ou nenhuma atenção tem sido dada, na formação do professor, ao preparo em relação às práticas de sala de aula; e que a performance do professor nas atividades de ensino representa uma das lacunas na formação dos docentes do Ensino Superior que poderia contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O trabalho docente é um trabalho interativo: o professor se relaciona com seu objeto de trabalho fundamentalmente por meio da interação humana. A própria pessoa do professor, a sua personalidade, as suas emoções, a sua afetividade, a sua sensibilidade, as suas qualidades, os seus defeitos (e aqui incluímos as suas habilidades comunicativas e expressivas) passam a configurar componentes tecnológicos e a integrar o processo de trabalho nas práticas de ensino (TARDIF, 1916).

No trabalho interativo que é o trabalho docente, as habilidades expressivas e comunicativas dos professores passam a ter fundamental importância - especialmente quando se trata das interações professor-alunos e dos processos de ensino e aprendizagem e de elaboração de novos significados pelos estudantes (MORTIMER, SCOTT, 2002; BARBOSA *et al*, 2009; ROMANO *et al*, 2011).

Cabe, então, observar que a expressividade integra a linguagem nos processos de interação, mediação, comunicação, significação, ensinar/aprender, subjetivação e socialização humana; portanto ela demanda atenção no contexto do trabalho docente, no campo educacional (SOUZA; LEAL; SENA, 2010; PENTEADO, 2015; AZEVEDO e MORTIMER, 2015). A expressividade é inseparável da comunicação, importante na profissão docente na prática de ensino (ROMANO *et al*, 2011).

A forma como o professor faz uso da linguagem e emprega a sua expressividade contribuem para conquistar a atenção e despertar o interesse do aluno, sinalizar a ele o seu espaço/tempo na sala de aula, abrir espaço para a participação dos alunos, facilitar o entendimento e potencializar o aprendizado em classe, além de regular os processos de interação em sala de aula, a relação professor-alunos e os contextos de aprendizagem (AZEVEDO, MORTIMER, 2015).

Na perspectiva da Fonoaudiologia, a expressividade integra recursos verbais, vocais, não verbais e pausas. Os recursos *verbais* são as palavras, a seleção

vocabular, a construção frasal, o texto. Os recursos *vocais* são qualidade vocal, tipos de voz, parâmetros e recursos vocais como *pitch* (sensação de frequência): agudo, médio, grave; *loudness* (sensação de intensidade): fraca, média, forte; velocidade: lenta, média, rápida; articulação: imprecisa, sub-articulada, precisa, sobrearticulada, exagerada; ressonância: difusa/equilibrada, ou com foco predominante: nasal, oral, laringo-faríngeo; modulação: monótona, repetitiva, rica, exagerada; coordenação pneumofonoarticulatória: coordenada ou incoordenada. Os recursos *não verbais* englobam o corpo: posturas, posições, movimentos, deslocamentos, danças, gestos, olhares, expressões faciais e articulatórias; meneios de cabeça, aparência e indumentária (KYRILLOS, COTES, FEIJÓ, 2003; KYRILLOS, 2005). Os silêncios e as pausas (sem preenchimentos sonoros como hesitações), bem como as maneiras de empregá-los no discurso são indicativas da coordenação entre respiração e fala, mas também exercem função na estruturação do discurso, na ênfase discursiva, na delimitação dos turnos de fala entre os interlocutores e na produção de efeitos de sentidos (COTES, 2007). Autores como Barbosa *et al* (2009) consideram, ainda, a fluência e o problema da disfluência como mais um elemento a ser considerado na competência comunicativa em relação à oralidade de professores.

Azevedo *et al* (2014) observam que a literatura é extensa no que se refere a estudos relacionados a alterações e queixas vocais em professores, mas ainda é escassa quando o tema se relaciona ao desempenho comunicativo dos mesmos. Poucos professores têm consciência da importância de sua comunicação não-verbal no exercício da docência, no seu desempenho em sala de aula e no aprendizado dos alunos (SOUSA, LEAL, SENA, 2010); e o tema da expressividade no ensino universitário é pouco abordado (ROMANO *et al*, 2011).

Azevedo *et al* (2014) realizaram uma pesquisa sobre o desempenho comunicativo de uma professora universitária, que fora bem avaliada pelos seus alunos, e investigaram a interação de aspectos prosódicos da voz e da fala e de gestos como estratégias de expressividade. Os autores perceberam que o emprego de vários recursos prosódicos associados aos gestos foi fundamental para uma comunicação eficaz da professora em sala de aula. Para esses autores, a questão da expressividade pode contribuir para a formação de professores.

Para Barbosa *et al* (2009) a expressividade do professor pode ser um recurso a ser trabalhado, desenvolvido, potencializado tendo em vista regular a interação, direcionar as ações docentes na sala de aula, atuar na organização e manejo da classe, e servir de “chave de interpretação”, direcionando a atenção e o valor a ser atribuído pelos alunos a diferentes trechos dos discursos na prática educativa.

Autoras como Castro e Silva (2001) chamam a atenção para os componentes não intencionais das aulas, que decorrem dos valores, das crenças dos professores e que são expressos de modo não-verbal, no jeito como o professor se relaciona com seus alunos, como olha para a classe, em seu modo de andar, de interagir e que interfere no interesse e desempenho dos alunos.

Faz-se, portanto, necessário conhecer os estudos que versam sobre a expressividade do professor no contexto da docência em Ensino Superior, na Pedagogia Universitária.

O objetivo deste estudo é dar destaque às publicações sobre a expressividade do professor universitário.

## 2 | A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – UMA REVISÃO

O presente estudo busca identificar as produções sobre o tema da expressividade do professor universitário publicadas em periódicos científicos, tendo em vista contribuir para o conhecimento acerca da questão e de como ela vem sendo abordada na literatura e desenvolvida no campo educacional: os recursos expressivos que vem sendo estudados junto ao professor universitário; os aspectos priorizados e os preteridos; as vias de justificativa da importância da expressividade na educação e os elementos, as questões ou as problemáticas aos quais a expressividade do professor de Ensino Superior vem sendo relacionada.

Para tanto, é feita uma revisão mediante buscas *on-line* na base de dados *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) realizadas no dia 21/10/2017. Não houve delimitação de idioma nem de período de tempo das publicações. Foram empregados os seguintes descritores: expressividade, comunicação, professor, universitário, ensino superior e pedagogia universitária. A partir desses descritores foram construídas as expressões empregadas nas buscas: (expressividade) AND (professor/a) AND (universitário/a) OR (ensino superior); (expressividade) AND (professor) AND (pedagogia universitária); (comunicação) AND (professor) AND (universitário) OR (ensino superior); (comunicação) AND (professor) AND (pedagogia universitária).

Os resultados do levantamento inicial foram submetidos a uma seleção que implicou na leitura de títulos e resumos (e, quando necessário, do texto na íntegra) tendo em vista um processo de inclusões e exclusões, cujos critérios são expostos a seguir:

Foram aceitas/incluídas as publicações:

- a. Cujas temáticas se enquadra no escopo do estudo;
- b. Que oferece acesso aberto ao resumo e texto completo;
- c. Que focalize processos expressivos e comunicativos de professores e/ou professoras em Ensino Superior (independe se a partir da percepção dos próprios docentes, se dos seus alunos ou de terceiros);
- d. Que a publicação contemple a questão em foco, seja em relato de experiência, pesquisa, intervenção ou revisão da literatura.

Foram rejeitadas/excluídas as publicações:

- a. Que não se adequavam aos critérios de aceitação/inclusão anteriormente descritos;
- b. Que se apresentavam duplicadas;
- c. Que se referiam a traduções/versões de um mesmo texto (um mesmo artigo publicado em versões em diferentes línguas – seria mantida a primeira e excluídas as demais).

Tratamento de dados: as publicações selecionadas para a revisão foram lidas integralmente e os seus dados sintetizados, organizados e categorizados levando em conta: a identificação dos autores, o ano de publicação, os recursos de expressividade abordados e o eixo articulador da temática no campo educacional.

As publicações selecionadas para a revisão foram lidas e os resultados apresentados em um quadro para análise e discussão que possibilita o conhecimento acerca da questão e de como ela vem sendo abordada e desenvolvida na interface com a educação.

Algumas perguntas orientam a análise:

- Quais são os recursos de expressividade abordados? (os recursos descritos nos artigos serão (re)interpretados com base na descrição de Kyrillos, Cortes, Feijó, 2003 e Kyrillos, 2005)
- Quais aspectos da questão vêm sendo abordados, priorizados; e quais os preteridos?
- Como a questão da expressividade do professor emerge no campo educacional? A que elementos, questões ou problemáticas educacionais a temática da expressividade do professor vem sendo vinculada, relacionada, atrelada, articulada?
- Quais outros possíveis desdobramentos da temática para o campo educacional, as suas áreas específicas?

O levantamento inicial resultou em 38 artigos publicados, sendo 12 oriundos das buscas realizadas a partir do emprego do descritor “expressividade” e 26 do descritor “comunicação”. Após a aplicação dos critérios e processo de seleção que implica em inserções/aceitações e rejeições/exclusões, foram selecionadas seis publicações (aceitação definitiva) que passaram a integrar o estudo de revisão.

A figura 1 apresenta o fluxograma que sintetiza o processo de seleção:

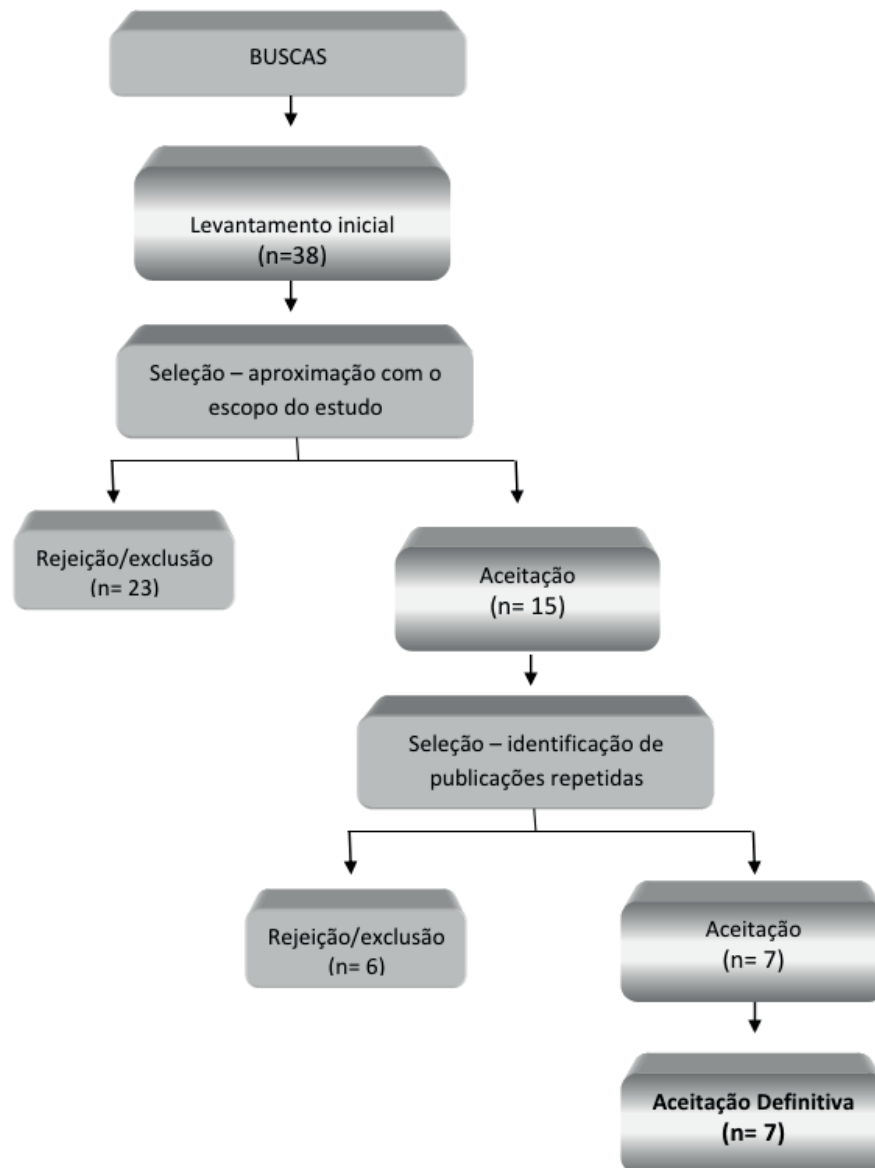


Figura 1 – Fluxograma

O quadro 1 apresenta os resultados das publicações que integram o estudo de revisão:

AUTOR ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	RECURSOS EXPRESSIVOS	ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO	CONCLUSÕES
CASTRO, SILVA (2001-a)	Verificar junto aos docentes de Enfermagem, o conhecimento e a importância atribuída aos sinais não-verbais na sua interação em sala de aula.	Vocais Não-Verbais Indumentária Mobiliário e outros elementos	Comunicação professor-alunos  Motivar e despertar o interesse e a participação dos alunos	As categorias facilitadoras da interação com os alunos em sala de aula são: características do professor (conhecimento e postura - física e atitudes), características do aluno, regularidade de contato, conteúdo e comunicação.



<p>CASTRO, SILVA (2001-b)</p>	<p>Verificar junto a discentes de Enfermagem de faculdades pública e privada, os aspectos da comunicação verbal e não-verbal do docente que interferem na sua interação em sala de aula.</p>	<p>Verbais Vocais Não-Verbais Indumentária Mobiliário e outros elementos</p>	<p>A habilidade do professor com a comunicação verbal e não-verbal melhora o desempenho na interação professor-aluno.</p> <p>Comunicação professor-alunos</p> <p>Motivar e despertar o interesse e a participação dos alunos</p> <p>Coerência comunicativa recursos verbais e não-verbais</p>	<p>As categorias de aspectos que facilitam a interação professor-alunos são: características do professor, características do aluno, regularidade do contato e características comuns a professores e alunos. Houve outros elementos e diferenças entre alunos de faculdade pública e privada</p> <p>Como aspectos que interferem na comunicação do docente há a dimensão verbal e o não-verbal.</p>
<p>BARBOSA <i>et al</i> (2009)</p>	<p>Investigar os recursos expressivos de fala e voz, bem como os não-verbais apresentados por treze professores universitários do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.</p>	<p>Verbais Vocais Não-verbais (expressão facial e gestos) Fluência</p>	<p>A performance e a habilidade comunicativa do professor universitário em situação de interação em sala de aula e a qualidade do ensino na Educação Superior.</p>	<p>A formação e qualificação dos docentes do ensino superior pode ser beneficiada por estudos sobre os marcadores de expressividade utilizados pelos docentes e como eles determinam a evolução da interação e construção de significados específicos em contexto de ensino em de sala de aula.</p>
<p>SOUSA, LEAL, SENA (2010)</p>	<p>Verificar a importância da comunicação não-verbal do professor no exercício de sua atividade profissional, atribuída por alunos de Biologia e de Fonoaudiologia</p>	<p>Não-verbais</p>	<p>A expressividade é facilitadora para a compreensão dos conteúdos ministrados e a efetividade da comunicação</p> <p>A expressividade (recursos não-verbais) do professor contribui para o processo de aprendizagem dos alunos</p> <p>A observação da expressividade discente, pelo professor, possibilita tomar atitudes favoráveis ao aprendizado dos alunos</p>	<p>Graduandos de Fonoaudiologia e de Licenciatura em Biologia avaliaram a comunicação não-verbal como importante para a efetividade da interação, podendo interferir no desempenho do docente em sala de aula.</p> <p>Recomenda-se maior atenção e percepção dos professores em relação a expressividade não-verbal na atividade docente, no seu desempenho profissional e na aprendizagem dos alunos.</p>

<p>ZAPATA, GÓMEZ, ROJA (2010)</p>	<p>Identificar os fatores que favorecem uma relação professor-alunos baseada na confiança</p>	<p>Verbais</p>	<p>A comunicação efetiva é elemento essencial na conservação de relações baseadas na confiança no ambiente escolar.</p> <p>A confiança professor-alunos é a alma das comunidades de aprendizagem, pois facilita a livre expressão de ideias, a tomada de decisões e a avaliação de alternativas num clima favorável.</p> <p>A confiança é fundamental nas relações educativas nas instituições educacionais para incrementar a eficiência no processo de formação.</p> <p>No contexto educativo universitário as relações baseadas na confiança incrementam a eficiência no processo de formação gerando ambiente propício à discussão e ao respeito por diferentes pontos de vista, além da motivação para a aprendizagem de professores e alunos.</p>	<p>Os fatores que afetam a construção da confiança de universitários em relação aos seus professores são: o cumprimento do conteúdo do curso, o domínio do assunto e as habilidades de comunicação.</p>
<p>ROMANO <i>et al</i> (2011)</p>	<p>Investigar a expressividade do docente universitário de Enfermagem ministrando aula, em relação aos seus recursos verbais, a partir do julgamento dos alunos.</p>	<p>Vocais</p>	<p>A expressividade pertence ao processo de comunicação, sendo dele inseparável.</p> <p>A comunicação e a expressividade são exigências da profissão docente na prática de ensino.</p> <p>A comunicação de qualidade, expressiva, do professor, é facilitadora das relações professor-alunos e do processo de aprender por parte do aluno.</p>	<p>Os alunos têm capacidade de avaliação da habilidade de comunicação de seus docentes.</p> <p>Novas pesquisas são necessárias sobre a expressividade do professor no trabalho docente no Ensino Superior e de formação de profissionais.</p>

AZEVEDO <i>et al</i> (2014)	Estudar o desempenho comunicativo de uma professora universitária de um curso de Química, por meio da análise perceptivo-auditiva e acústica de aspectos prosódicos da voz e da fala, e da análise dos gestos, investigando a interação desses recursos como estratégias de expressividade.	Vocais Não-Verbais	<p>A comunicação do professor em sala de aula se dá de forma multimodal: escrita, falada, por gestos, desenhos, dentre outras formas.</p> <p>A voz do professor está relacionada a comunicação e a boa atuação em sala de aula.</p> <p>Recursos expressivos são empregados para despertar o interesse do aluno e potencializar o aprendizado</p>	<p>O emprego de vários recursos prosódicos associados aos gestos foi fundamental para potencialização da expressividade e para uma comunicação eficaz em aula.</p> <p>Na fala a expressividade se manifestou por aumento de frequência, variação de curva melódica (predomínio ascendente-descendente), aumento de intensidade vocal, variação de velocidade, articulação exagerada, bem prolongamento de segmentos e pausas silenciosas. Nos gestos houve predominância de gestos combinados – dêiticos com representacionais de ação.</p> <p>A associação desses recursos contribuiu para melhorar a comunicação da professora universitária.</p>
-----------------------------	---	--------------------	--	---

Há poucas publicações em periódicos científicos com o tema da expressividade do professor universitário, sendo elas dos últimos 13 anos.

Mais da metade dos estudos (4 ou 57%) são de autoria de pesquisadores ou equipes que se repetem (CASTRO, SILVA, 2001-a e 2001-b; BARBOSA *et al*, 2009 e AZEVEDO *et al*, 2014) e estão concentrados em universidades da região Sudeste do país (estados de São Paulo e Minas Gerais), o que sugere o caráter endógeno das pesquisas e aponta a necessidade de mais estudos sob diferentes enfoques e envolvendo professores de universidades de outras localidades nacionais.

O quadro 1 mostra que a maior parte das publicações (quatro-57%) está voltada para professores de bacharelados da área de saúde (Enfermagem e Fonoaudiologia); três (42%) envolve docentes de Licenciaturas em Química e Biologia.

Quando acessados os artigos para observação dos recursos expressivos investigados nas publicações nota-se que alguns estudos apresentam confusões terminológicas em relação ao proposto por Kyrillos, Cotes, Feijó (2003) e Kyrillos (2005) – por exemplo: referem-se a recursos verbais quando na verdade analisam recursos vocais.

O quadro 1 permite perceber que há estudos que englobam vários recursos expressivos e também aspectos do ambiente, como a disposição do mobiliário da sala de aula; enquanto outros abordam apenas um dos recursos expressivos isoladamente.

Referente aos aspectos priorizados é possível perceber que os recursos não-verbais prevalecem em cinco publicações (71%); enquanto os recursos verbais e vocais são contemplados em quatro estudos (51%).

Os resultados corroboram os achados de Penteado (2015) no sentido de afirmar a necessidade de uma concepção de expressividade que seja abrangente e integradora dos diferentes recursos expressivos dos professores.

Contudo, todas as publicações afirmam a importância da expressividade do professor para a Pedagogia Universitária.

Nota-se que apenas dois estudos (28%) se valeram de análises de situações reais de aulas dos professores (ROMANO *et al*, 2011; AZEVEDO *et al*, 2014) e que os demais se pautaram em relatos, entrevistas, questionários, simulações e testes cujos dados foram coletados em situações apartadas do real contexto de trabalho docente.

Nas poucas vezes em que a expressividade de professores universitários foi investigada no contexto real do trabalho docente, o cenário privilegiado foi o a sala de aula e os agentes envolvidos foram os alunos em processos interativos, comunicativos, motivacionais e participativos dos mesmos em vista à aprendizagem.

Sem desmerecer a importância disto, cabe observar que o trabalho docente não se resume à sala de aula e às interações com alunos; ele engloba outros contextos e cenários nos quais o professor se envolve com outros agentes sociais empregando habilidades expressivas e comunicativas em processos de desenvolvimento profissional docente que permanecem fora do foco de investigação. Por essa razão os estudos analisados não envolvem estratégias metodológicas de análise de práticas, de confrontação ou auto-confrontação, de entrevistas de explicitação e outras que possibilitassem aos professores evidenciar os saberes docentes que se relacionam com a expressividade posta em investigação ou mesmo desenvolver um processo de tomada de consciência e de reflexão crítica da sua prática com finalidade formativa.

Os sujeitos que têm “voz” nos estudos são: professores universitários experientes (estudos de levantamentos de percepções e representações); alunos de ensino superior (estudos que caracterizam levantamentos de percepções e representações dos alunos e avaliações da comunicação dos professores universitários); e fonoaudiólogos (avaliações dos professores).

Nota-se que professores de graduação em Pedagogia e de diversas Licenciaturas permanecem fora do foco de atenção dos estudos.

Registra-se que, do mesmo modo, permanecem fora do foco das pesquisas e das publicações os professores universitários que ministram disciplinas que são diretamente relacionadas com a formação de futuros professores e com o processo de constituição de identidade profissional docente: no contexto da pedagogia universitária, não foram identificados estudos sobre a expressividade de professores que ministram disciplinas de estágio curricular supervisionado e prática de ensino.

Quando se trata da formação de professores, as interações sociais e as práticas

desenvolvidas nos estágios nas escolas, nos contextos reais e nas rotinas de trabalho docente dentro e fora da sala de aula (que incluem o ensino sem a ele se limitarem) como componentes do processo de socialização profissional docente e de iniciação na cultura docente, desempenham papel relevante na (re)constituição da identidade de professor (SARTI, 2009 e 2013; BATISTA, PEREIRA, GRAÇA, 2012; CARDOSO, BATISTA, GRAÇA, 2016; SARTI, ARAÚJO, 2016; SOUZA NETO, SARTI, BENITES, 2011 e 2016; CORRÊA JÚNIOR, SOUZA NETO, IZA, 2017; RIBEIRO, VEDOVATTO, 2019).

Destarte, no que diz respeito particularmente às licenciaturas, registra-se aqui o desafio de investigar e conhecer a expressividade de professores universitários a partir da investigação das experiências da docência na pedagogia universitária no cenário das práticas de disciplinas de estágio curricular supervisionado. Estudos nessa direção podem subsidiar o conhecimento dos processos interativos, comunicativos e expressivos que integram a socialização profissional docente e que atuam na formação da identidade docente tendo como perspectiva a qualidade da socialização profissional para fomentar o projeto de profissionalização docente.

### **3 | A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os estudos sobre expressividade envolvendo professores universitários são poucos e incipientes; e comportam potenciais ainda inexplorados a demandarem pesquisas futuras.

A expressividade do professor universitário é relevante e a sua investigação se faz necessária para subsidiar a discussão da complexidade da docência no contexto da Pedagogia Universitária, tendo em vista a melhoria da qualidade na Educação Superior – especialmente nas licenciaturas.

Uma vez que se considere a característica da docência de trabalho interativo, entende-se que os estudos sobre a expressividade dos professores podem contribuir para a compreensão dos usos do corpo no trabalho docente - já que a expressividade se relaciona com os processos que dizem respeito a interação e a comunicação na docência, bem como com a saúde-doença-cuidado e o bem-estar dos professores.

A investigação da expressividade docente pode agregar os debates acerca dos desafios dos processos de formação e socialização profissional de professores e de desenvolvimento profissional docente que se aproximem de uma perspectiva de docência como profissão.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO LL, MARTINS PC, MORTIMER EF, QUADROS AL, SÁ EF, MORO L, PEREIRA RR. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. **Distúrbios da Comunicação**, v. 26, n. 4, p.777-789, 2014.
- AZEVEDO LR, MORTIMER, EF. Voz e gestos: expressividade do professor universitário. *In*: PARENTE CMD, VALLE LELR, MATTOS MJVM (orgs). **Formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso; 2015. p.174-189.
- BARBOSA, N; CAVALCANTI, E.; NEVES, E.; CHAVES, T.; COUTINHO, F.; MORTIMER, E. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.75-102, 2009.
- BATISTA, P.M.F.; PEREIRA, A.L.; GRAÇA, A. A(re)configuração da identidade profissional no espaço formativo. *In*: NASCIMENTO, J.V.; FARIAS, G.D. (Orgs.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, p.81-112, 2012.
- CARDOSO, M.I.S.T.; BATISTA, P.; GRAÇA, A.B.S. A identidade do professor. **Revista Brasileira de Educação**; v. 21 n. 65 abr.; 371-390; jun. 2016.
- CASTRO RKF, SILVA MJP. **Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula: visão dos docentes de enfermagem**. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.35, n. 4, p. 381- 389, 2001-a.
- CASTRO RKF, SILVA MJP. **Influências do comportamento comunicação verbal e não-verbal do docente em sala de aula - visão dos alunos de graduação em enfermagem**. **Cogitare Enfermagem**, v. 6, n.2, p. 7-16, 2001-b.
- CORRÊA JUNIOR, J.; SOUZA NETO, S.; IZA, D. Estágio Curricular Supervisionado: lócus de socialização profissional, habitus e produção de saberes. **Revista Brasileira De Educação Física e Esporte**, v.31, n.1, p. 135-152., 2017.
- COTES, C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.9, n.2, p. 228-37, 2007.
- DRAGONE MLS, FERREIRA LP, GIANNINI SPP, SIMÕES-ZENARI M, VIEIRA VP, BEHLAU M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição Fonoaudiológica. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. v.10; n.15(2); p.289-96; 2010.
- KYRILLOS, Leny (org). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- KYRILLOS L, COTES C, FEIJÓ D. **Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.
- MORTIMER E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.7, n.3, p. 283-306; 2002.
- MORTON V, WATSON DR. The impact of impaired vocal quality on children's ability to process spoken language. **Logoped. Phoniatr. Vocol**. 2001; 26(1): 17-25.
- PACHANE, G.G. A importância da formação pedagógica para o professor universitário – A experiência da UNICAMP. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- PENTEADO, R.Z. Linguagens nas interfaces educação e saúde: a expressividade do professor de educação física - estudo de revisão. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**; ano I, v.2, nov. p 125-147, 2015.

RIBEIRO, R.C.; VEDOVATTO, D. **Estágio supervisionado em Educação Física: processos de iniciação à docência**. Curitiba: CRV, 2019.

RODRIGUES A.L.V.; MEDEIROS A.M.; TEIXEIRA L.C. Impactos da voz do professor na sala de aula: revisão da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n.1, p. 2-9, 2017.

ROMANO CC; ALVES LA; SECCO IAO; RICZ LNA, ROBAZZI MLCC. A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.5, t.1-9, set.-out, 2011.

SARTI F.M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.133-152, ago, 2009.

SARTI, F.M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.46, p.83-89, set/dez. 2013.

SARTI, F.M.; ARAÚJO, S.R.P.M. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, maio-ago. 2016.

SOUSA L.F.L.; LEAL A. L.; SENA E.F.C. **A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional**. **Revista CEFAC**, v. 12; n. 5; p. 784 – 787; 2010.

SOUZA NETO, S.; SARTI, F.M.; BENITES, L.C. Do ofício de aluno ao *habitus* profissional docente: desafios do estágio supervisionado. Anais: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste – Anpedinha Sudeste; Rio de Janeiro, 10 a 13 de julho de 2011. Disponível em: [http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/trabalhos/PPGE\\_\\_015.182.018-06\\_trabalho.pdf](http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/trabalhos/PPGE__015.182.018-06_trabalho.pdf) Acesso em: 31/07/2018.

SOUZA NETO, S.; SARTI, F.M.; BENITES, L.C. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n.1, 311-324, jan./mar. de 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49700> Acesso em: 31/07/2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed., 2ª reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2016.

ZAPATA J.C.M.; GÓMEZ A.M.C.; ROJAS L.M.D. Modelado de la relación de confianza profesor–estudiante em la docencia universitária. **Educ. Educ.** v.13, n. 1, p. 77–90; 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso ao ensino superior 148  
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165  
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

### B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

### C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185  
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214  
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206  
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164  
Classe social 36, 37, 40, 56, 101  
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93  
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241  
Crise docente 88, 89, 90  
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

### D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202  
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216  
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151  
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231  
Documentos do IFPA 168

### E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205  
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252  
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210  
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79  
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

## F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

## G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

## H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

## I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

## **M**

Metodologias ativas de ensino 120, 188

## **O**

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **P**

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

## **R**

Regulamentações 141

## **T**

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

## **U**

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-666-9

